

Economia portuguesa

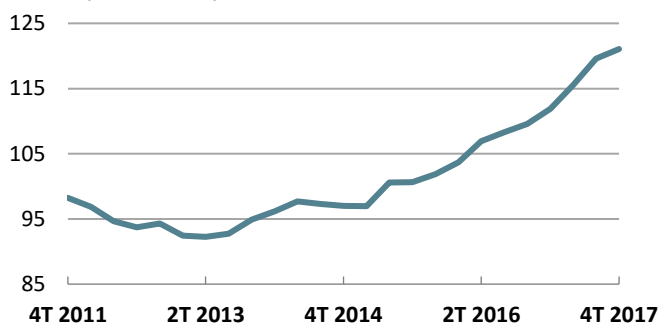
- O sistema bancário português reforçou a sua resiliência durante 2017.** No Relatório de Estabilidade Financeira de junho, o Banco de Portugal apontou a redução do endividamento privado, mantendo-se, ainda assim, em níveis elevados. Ao mesmo tempo, o banco central destacou as melhorias do sector bancário em termos de rentabilidade, eficiência e solvência. No entanto, aponta para a necessidade de manter os esforços na redução dos ativos não produtivos, assim como a redução da exposição do sistema financeiro à dívida pública e ao mercado imobiliário. Em relação a este último, o banco central aponta para os sinais de sobrevalorização dos preços das casas no segundo semestre de 2017, potenciado pela procura de não residentes e turismo. Adicionalmente, o Banco de Portugal recorda que o atual contexto favorável oferece às instituições financeiras a oportunidade para continuar a fazer ajustamentos estruturais, especialmente ao nível dos custos. Esse cenário ajudaria a aumentar a robustez do sistema e responder melhor aos desafios futuros, como a normalização das condições monetárias, maiores exigências regulatórias e um aumento da concorrência com a entrada de novos participantes, como as *fintech*.
- Persiste a deterioração do défice comercial de bens,** que alcançou 14.5 mil milhões de euros acumulado de 12 meses até abril, um aumento de 2,6 mil milhões de euros em relação ao período homólogo (+21,4%). No período de janeiro a abril, as exportações aumentaram 6,4% em termos homólogos e as importações 8,2%, destacando-se tanto a venda como a compra de material de transporte.

Economia espanhola

- Resultados mistos dos dados de atividade.** A produção industrial registou em abril um ligeiro crescimento homólogo de 1,9% (4,6% em março), devido ao recuo na produção de energia e de bens de consumo duráveis durante o mês. No entanto, em termos de serviços, o desempenho foi mais positivo. Assim, o índice de sentimento empresarial PMI dos serviços subiu para 56,4 pontos em maio (55,6 em abril), consolidando-se numa zona de expansão confortável.
- O mercado de trabalho mantém-se forte em maio.** O número de inscritos na Segurança Social aumentou em 237 mil pessoas, resultando num ritmo de criação de emprego de 3,1% homólogo, sendo que o desemprego diminuiu em quase 84 mil pessoas, uma descida homóloga de 6,0%.
- O preço da habitação mantém dinamismo.** Assim, o preço da habitação baseado na compra e venda teve um crescimento homólogo expressivo de 6,2% no 1T de 2018 (1,4% em cadeia), confirmando a boa evolução do setor. Em termos regionais, o aumento dos preços está a ser especialmente acentuado nas cidades de Barcelona e Madrid, um padrão que se observa nas principais cidades a nível mundial.

Portugal: Preços de habitação

Índice (100 = 2015)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Banco de Portugal.

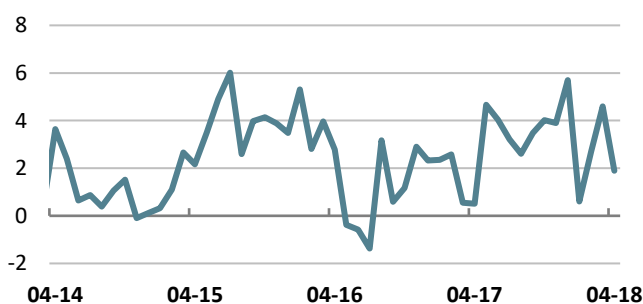
Portugal: Comércio Internacional de Bens

Janeiro-Abril 2018	Exportações		Importações	
	Milhões de Euros	Variação Homóloga (%)	Milhões de Euros	Variação Homóloga (%)
Bens industriais	6.185	3,3	7.043	8,9
Bens de consumo	3.561	-1,3	3.367	4,4
Material de transporte	3.717	28,6	4.095	14,0
Bens de capital	2.528	4,0	3.741	10,5
Combustíveis	1.297	-2,6	2.725	5,8
Alimentação e bebidas	1.912	6,4	2.920	3,1
Total	19.211	6,4	23.894	8,2

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE.

Espanha: Produção industrial

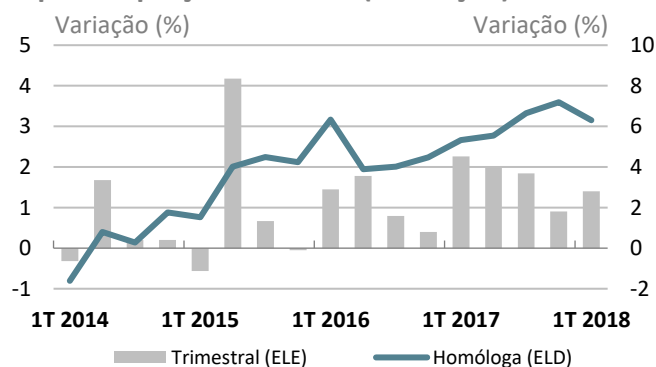
Variação homóloga (%)



Nota: Série ajustada de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Espanha: preços das casas (transação)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Economia europeia

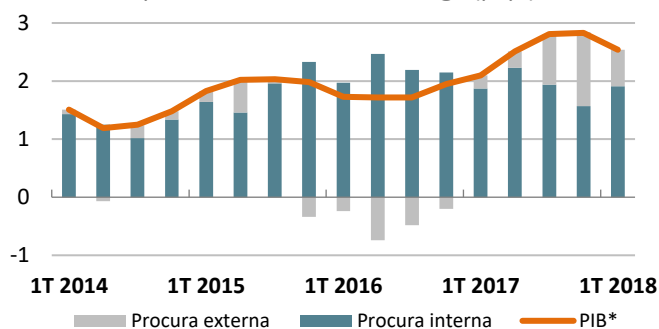
- **A procura interna prossegue como o principal motor de crescimento da Zona Euro no 1T de 2018.** O Eurostat confirmou que a economia da Zona Euro registou um crescimento homólogo de 2,5% (0,4% em cadeia) no 1T. Por componentes, a procura interna aumentou a sua contribuição para o crescimento homólogo do PIB para 1,9% (1,6% no 4T de 2017), apoiada pelo bom comportamento do consumo privado e do investimento (FBCF). Por sua vez, a procura externa reduziu a sua contribuição para 0,6% (1,3% no 4T), em boa parte devido a um menor crescimento das exportações de bens e serviços (com um crescimento homólogo de 4,5%, menos 2,1% do que no trimestre anterior).
- **Recuperação do consumo privado na Zona Euro em abril.** Concretamente, as vendas a retalho apresentaram um crescimento homólogo de 1,7%, 3 décimas acima do registo do mês anterior. Esta melhoria explica-se em grande parte pelo comportamento da componente de vestuário e calçado que, após as quedas registadas nos três meses anteriores, aumentou em abril 3,4% em termos homólogos. Esta tendência sugere que o consumo privado vai continuar a ser um elemento fundamental para o crescimento do PIB da Zona Euro no 2T, tal como aconteceu no 1T (ver a notícia anterior).

Economia internacional

- **Os indicadores de sentimento empresarial dos EUA continuam a registar avanços expressivos.** Assim, o ISM das indústrias cresceu para 58,7 pontos em maio, um registo consistente com taxas de crescimento económico superiores a 4%. Na mesma linha, o ISM dos serviços também aumentou até situar-se nos 58,6 pontos, um nível muito acima do limite que distingue a zona de expansão da de contração (50 pontos). Neste sentido, o modelo de previsão do PIB da Fed de Atlanta prevê um crescimento para o 2T acima de 4% (em termos de evolução em cadeia anualizados), após um crescimento mais moderado de 2,2% do 1T de 2018.
- **O setor exterior chinês resiste folgadoamente às tensões comerciais.** De forma particular, as exportações tiveram um crescimento homólogo de 12,6% em maio, um valor idêntico ao do mês anterior. Com este registo, o crescimento acumulado de 12 meses situou-se em 10,5%. É um crescimento expressivo que reflete o dinamismo da economia chinesa e a resiliência do setor exportador num momento em que surgem incertezas devido às políticas protecionistas dos EUA. A nível geográfico, as exportações para os EUA e Japão aumentaram em comparação com o mês anterior mas, por outro lado, abrandaram as destinadas à União Europeia.

Zona Euro: PIB

Contributo para o crescimento homólogo (p. p.)

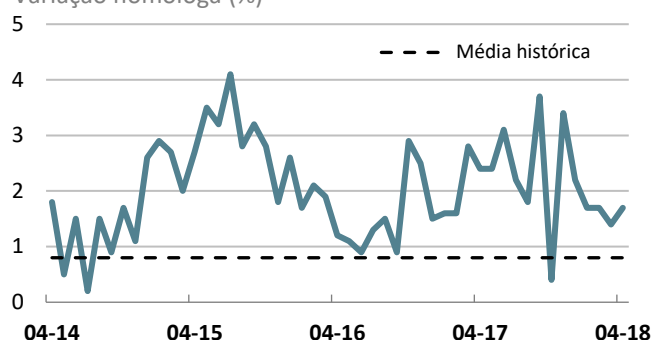


Nota: *Variação homóloga, %.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Eurostat.

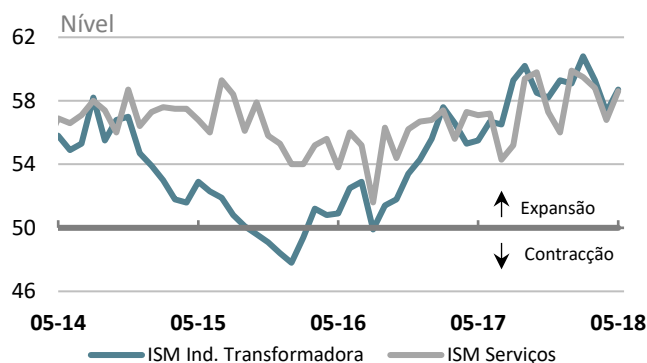
Zona Euro: Vendas a retalho

Variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do Eurostat.

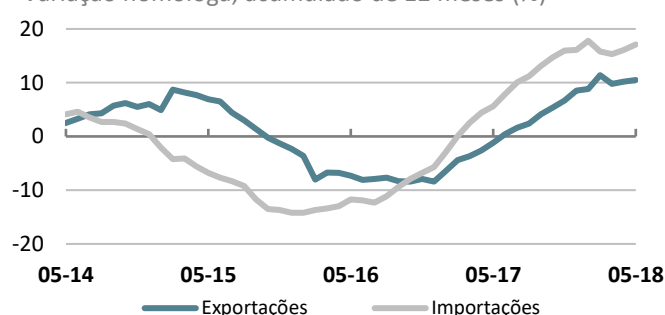
EUA: Indicadores de atividade



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do ISM.

China: Comércio internacional de bens*

Variação homóloga, acumulado de 12 meses (%)



Nota: *Variação obtida a partir de dados nominais em dólares.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados da Alfândega da China.

Mercados financeiros

- **Diminuiu a aversão ao risco e os mercados mantêm uma dinâmica sem tendência.** Na Zona Euro, os prémios de risco dos periféricos abandonaram os elevados níveis da semana anterior mas mantiveram-se com valores relativamente elevados. Concretamente, o prémio de risco espanhol desceu 3 p. b., enquanto o prémio italiano situou-se nos 268 p. b. (+38 p. b.) e o português em 161 p. b. (+11 p. b.). Além disso, as bolsas europeias sofreram oscilações durante a semana e fecharam com resultados mistos (DAX 0,3%, CAC – 0,3%, MIB –3,4, PSI20 1,8%, Ibex 35 1,2%). Por sua vez, os mercados norte-americanos mostraram uma tendência mais otimista. Os índices bolsistas registaram lucros acumulados significativos (S&P 500 1,6%, Nasdaq 1,0% e o Dow Jones 2,8%) e as taxas soberanas continuaram a aumentar gradualmente.
- **Algumas economias emergentes reagiram perante a valorização do dólar e às taxas de juro norte-americanas mais elevadas.** Os bancos centrais da Turquia e da Índia aumentaram as taxas de juro de referência (em 125 p. b. e

25 p. b., respetivamente) e o do Brasil aumentou a oferta de swaps cambiais para defender a moeda. Por sua vez, a Argentina, que há alguns meses está a causar preocupação entre os investidores, fechou um acordo com o FMI para obter uma ajuda financeira de 50.000 milhões de dólares para os próximos 3 anos (sujeita a objetivos de défice fiscal e de inflação). Com estas decisões como pano de fundo, as moedas emergentes tiveram um comportamento misto: lira turca +3,9%, real brasileiro +1,5%, peso argentino –1,43% e rupia indiana –0,7%.

- **As economias emergentes sofreram saídas de capital em maio.** Segundo as estimativas do IIF, no passado mês de maio registou-se uma saída líquida de capitais dos países emergentes por um valor de 12.300 milhões de dólares (fluxos de carteira). Isto soma-se à saída líquida de 300 milhões de dólares em abril. Por regiões, as saídas de capital foram especialmente acentuadas nas economias da Ásia emergente (–8.040 milhões que se somam aos –7.960 de abril).

		8-6-18	1-6-18	Var. semanal	Acumulado 2018	Var. Homóloga
Taxas		(pontos base)				
Taxas 3 meses	Zona Euro (Euribor)	-0,32	-0,32	0	1	1
	EUA (Libor)	2,33	2,32	+1	64	109
Taxas 12 meses	Zona Euro (Euribor)	-0,18	-0,18	+0	1	-4
	EUA (Libor)	2,74	2,72	+2	63	101
Taxas 10 anos	Alemanha	0,45	0,39	6	2	19
	EUA	2,95	2,90	5	54	75
	Espanha	1,47	1,44	3	-10	3
	Portugal	2,06	1,88	18	11	-96
Prémio de risco (10 anos)	Espanha	102	106	-3	-12	-16
	Portugal	161	149	11	9	-115
Mercado de Ações		(percentagem)				
S&P 500		2.779	2.735	1,6%	3,9%	14,3%
Euro Stoxx 50		3.447	3.454	-0,2%	-1,6%	-3,9%
IBEX 35		9.746	9.632	1,2%	-3,0%	-11,2%
PSI 20		5.615	5.517	1,8%	4,2%	6,0%
MSCI emergentes		1.135	1.130	0,5%	-2,0%	11,5%
Câmbios		(percentagem)				
EUR/USD		1,177	1,166	0,9%	-2,0%	5,1%
EUR/GBP		0,878	0,874	0,5%	-1,2%	-0,1%
USD/CNY		6,407	6,420	-0,2%	-1,5%	-5,8%
USD/MXN		20,290	19,940	1,8%	3,2%	11,7%
Matérias-Primas		(percentagem)				
Índice global		90,0	90,5	-0,5%	2,1%	9,2%
Brent a um mês \$/barril		76,5	76,8	-0,4%	14,3%	58,8%

Fonte: BPI Research, a partir de dados da Bloomberg.

Dados previstos de 11 a 17 de Junho

11	Itália	Produção Industrial (Abr.)	14	Zona Euro	Conselho do BCE
	Reino Unido	Produção Industrial (Abr.)		Alemanha	IPC (Maio)
12	Espanha	Compra e venda de casas (Abr.)		França	IPC (Maio)
	Portugal	IPC (Maio), Novas operações de crédito (Abr.)		China	Produção Industrial (Maio)
	EUA	IPC (Maio)		Japão	IPC (Maio)
13	Espanha	IPC (Maio)	15	Espanha	Custos laborais (1T), Preços dos terrenos do Ministério de Fomento (1T)
	Zona Euro	Emprego (1T), Produção Industrial (Abr.)		Portugal	Indicadores Coincidentes (Maio), Atividade Turística (Abr.)
	Reino Unido	IPC (Maio)		Zona Euro	IPC (Maio)
	EUA	Declaração do FOMC		Itália	IPC (Maio)

Quadros Semanais

Política Monetária e Taxas de Curto Prazo

Dívida Pública

Mercado Cambial

Commodities

Mercado de Acções

Política Monetária e Taxas de Curto Prazo

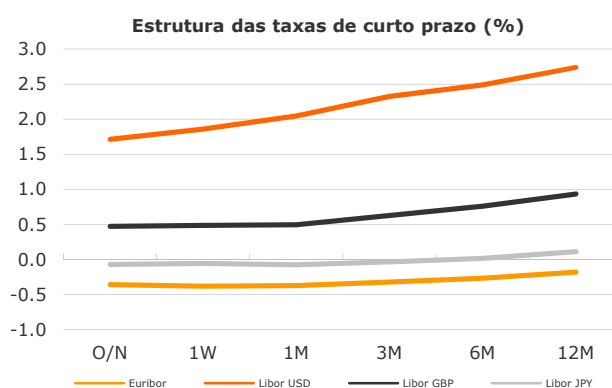
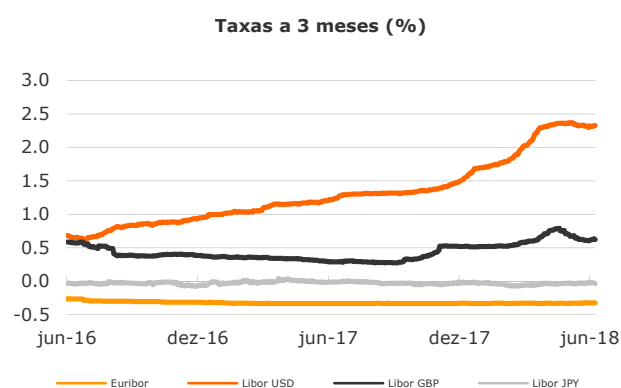
Quadro de política monetária

	Nível actual	Última alteração	Próxima reunião		Previsões BPI (final de período)			
			Data	Previsão	2ºT 18	3ºT 18	4ºT 18	1ºT 19
BCE	0.00%	14 Dez 16 (-5 bp)	14-jun	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Fed*	1.750%	21 Mar 18 (+25/+25 bp)	13-jun	1.75%	2.00%	2.25%	2.50%	2.50%
BoJ**	-0.10%	19 Dez 08 (-20 bp)	15-jun	-0.10%	-0.10%	-0.10%	-0.10%	0.00%
BoE	0.50%	2 Nov 17 (+25 bp)	21-jun	0.75%	0.75%	0.75%	0.75%	0.75%
BNS***	-0.750%	15 Jan 15 (-50 bp)	21-jun	-	-	-	-	-

* Limite superior do intervalo. ** A partir de Abril de 2013, o Banco do Japão passou a adoptar como principal instrumento de política monetária o controlo da base monetária em vez da taxa de juro.

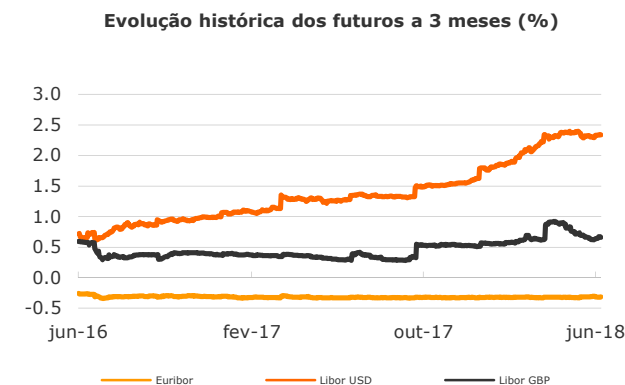
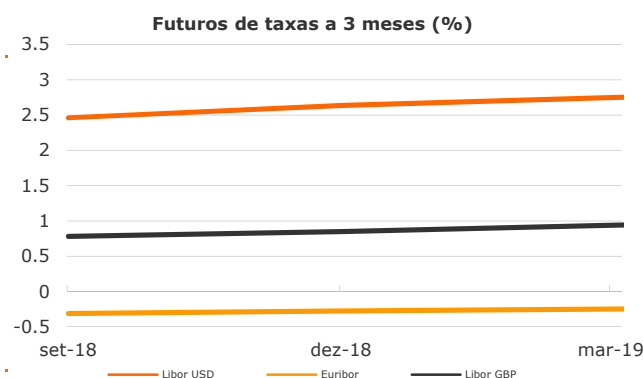
*** O nível actual refere-se ao valor médio do objectivo do SNB para a Libor 3 meses do CHF.

Taxas de curto-prazo



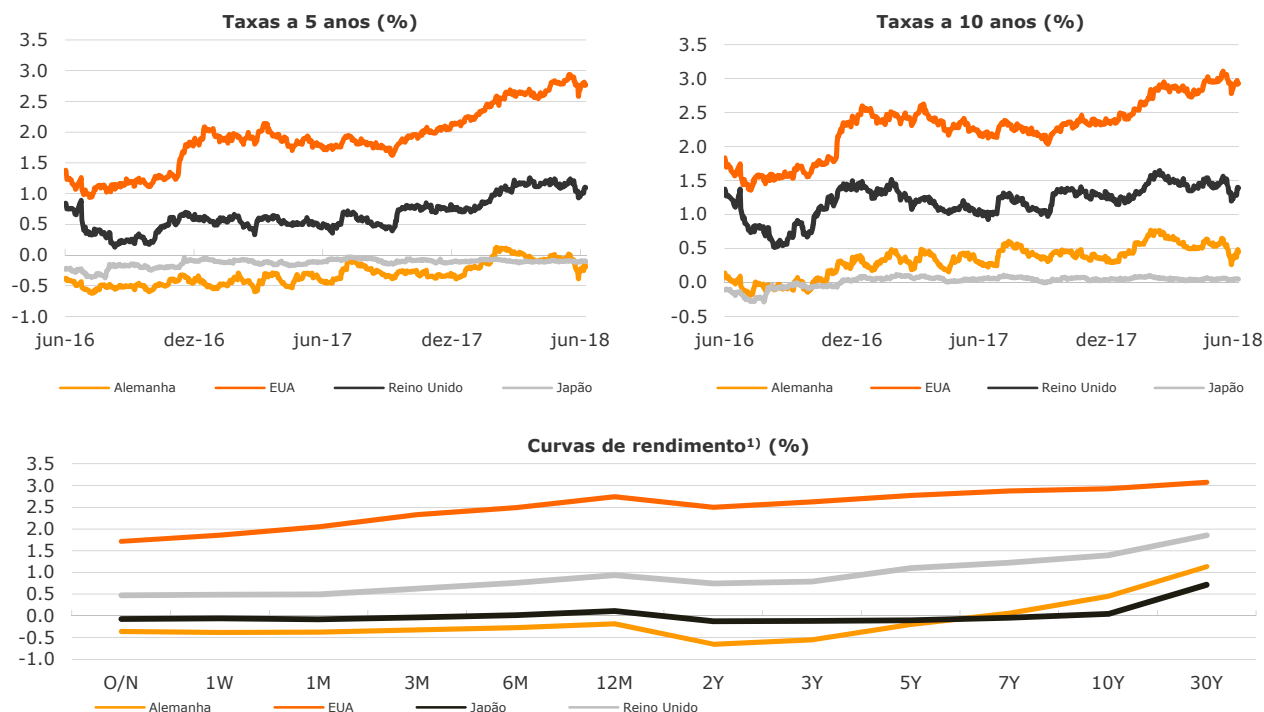
Nota: a Libor do JPY no prazo overnight, devido à ausência de informação, refere-se ao prazo spot next (contratos com entrega no dia seguinte)

Futuros



Dívida Pública

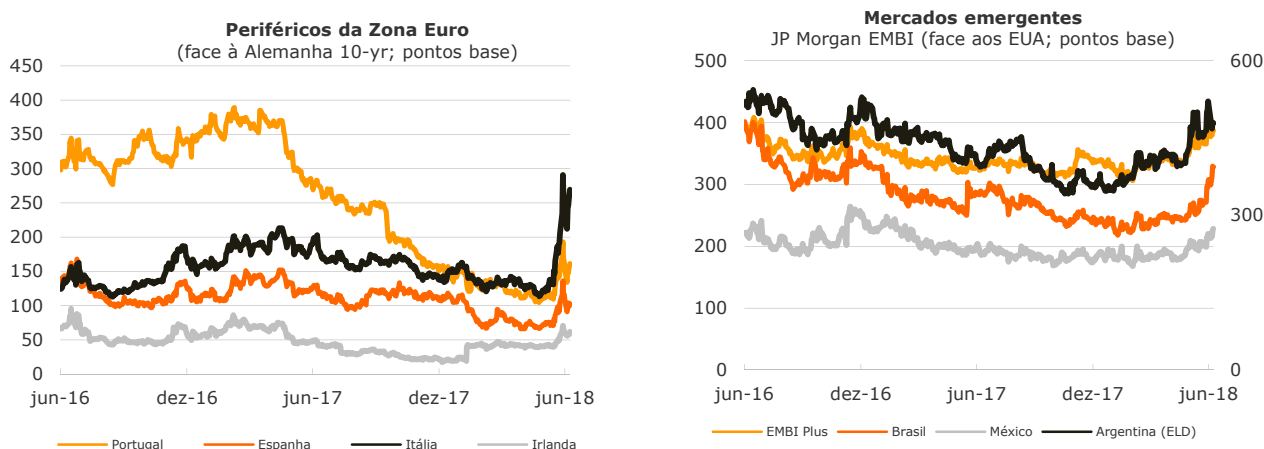
Taxas de juro: economias avançadas



¹⁾ Com base em *yields* de obrigações do Tesouro e taxas EURIBOR/LIBOR até um ano.

	Alemanha		EUA		Reino Unido		Portugal	
	Actual	Var. 1 mês (p.b.)	Actual	Var. 1 mês (p.b.)	Actual	Var. 1 mês (p.b.)	Actual	Var. 1 mês (p.b.)
2 anos	-0.65%	-7.1	2.50%	-1.4	0.75%	-5.9	0.03%	20.9
5 anos	-0.20%	-13.7	2.77%	-4.6	1.10%	-5.1	0.91%	30.8
10 anos	0.45%	-11.3	2.93%	-4.8	1.39%	-5.3	2.06%	32.6
30 anos	1.14%	-11.4	3.08%	-5.3	1.86%	-0.7	3.04%	29.6

Spreads



Fonte: Bloomberg

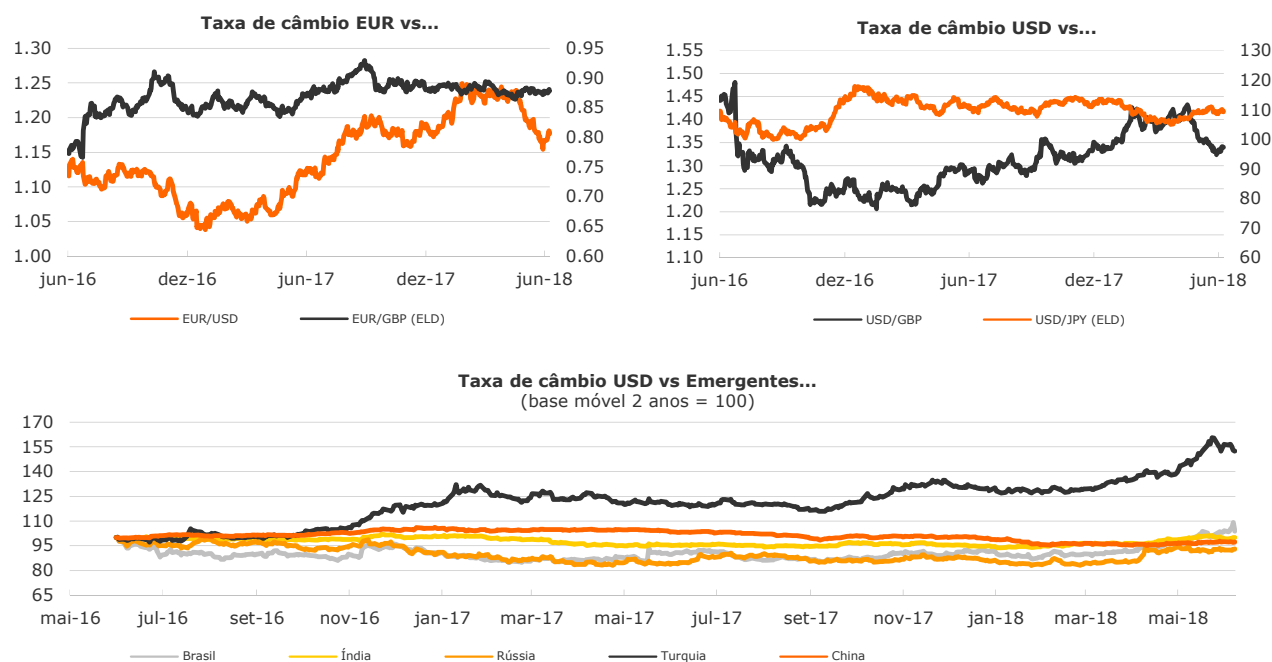
Mercado Cambial

Taxas de câmbio

			Variação (%)					Últimos 12 meses	
			spot	-1 semana	-1 mês	YTD	Homóloga	Máx.	Min.
EUR vs...									
	USD	E.U.A.	1.1771	0.91%	-0.92%	-2.09%	4.99%	1.26	1.11
	GBP	R.U.	0.878	0.51%	0.26%	-1.11%	1.44%	0.93	0.86
	CHF	Suiça	1.16	0.71%	-2.46%	-0.83%	6.92%	1.20	1.08
USD vs...									
	GBP	R.U.	1.34	0.42%	-1.05%	-0.89%	3.60%	1.44	1.26
	JPY	Japão	109.45	-0.04%	0.36%	-2.78%	-0.59%	114.74	104.56
Emergentes									
	CNY	China	6.41	-0.21%	0.57%	-1.53%	-5.67%	6.84	6.24
	BRL	Brasil	3.75	-0.17%	4.92%	13.29%	14.42%	3.97	2.98

Taxas de câmbio efectivas nominais

			Variação (%)					Últimos 12 meses	
			spot	-1 semana	-1 mês	YTD	Homóloga	Máx.	Min.
EUR			102.6	0.43%	-1.06%	-1.25%	3.33%	105.96	99.21
USD			122.3	0.25%	1.87%	2.72%	-0.21%	122.68	115.21



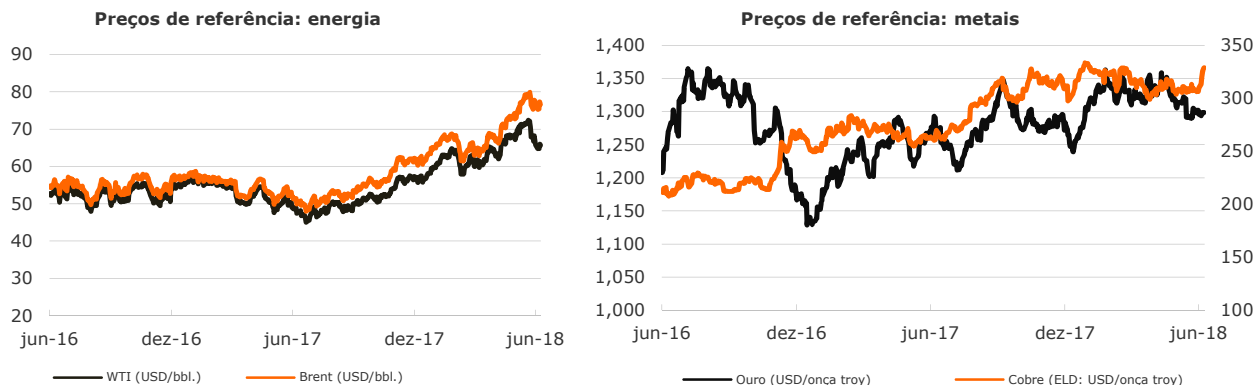
Taxas de câmbio forward

	EUR vs...					USD vs...		GBP vs..
	USD	GBP	DKK	NOK	CHF	JPY	CHF	USD
Taxa spot	1.177	0.878	7.449	9.488	1.161	109.450	0.986	1.340
Tx. forward 1M	1.180	0.879	7.448	9.500	1.160	109.201	0.983	1.343
Tx. forward 3M	1.185	0.881	7.447	9.521	1.160	108.746	0.978	1.346
Tx. forward 12M	1.214	0.889	7.440	9.638	1.156	106.311	0.952	1.365
Tx. forward 5Y	1.356	0.932	-	10.282	1.136	92.790	0.838	-

Fonte: Bloomberg

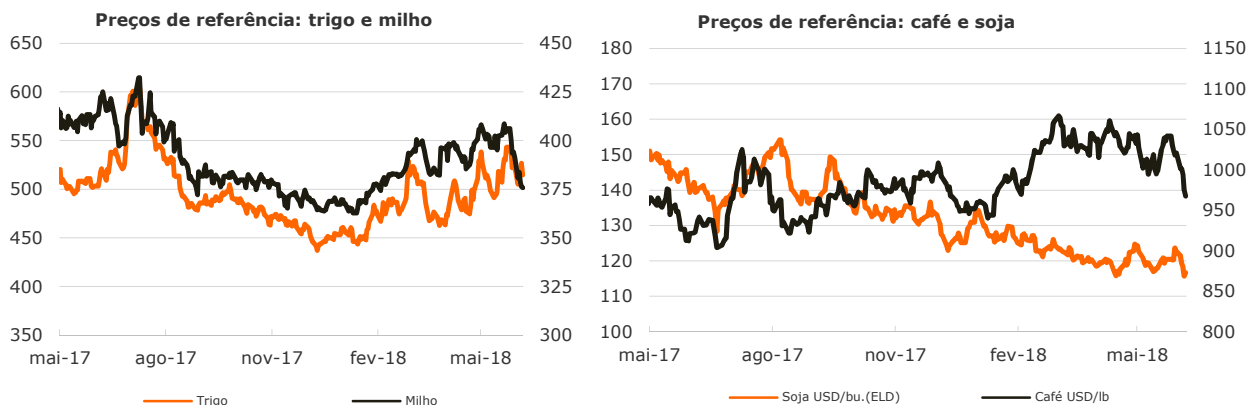
Commodities

Energia & metais



	8-jun	Variação (%)			Futuros		
		-7 dias	-1 mês	-6 meses	1 mês	1 ano	2 anos
Energia							
WTI (USD/bbl.)	65.6	-0.3%	-4.8%	15.1%	65.6	63.0	59.9
Brent (USD/bbl.)	76.6	-0.2%	2.7%	23.6%	76.3	72.9	68.9
Gás natural (USD/MMBtu)	2.88	-2.8%	4.3%	3.5%	2.9	2.6	2.6
Metais							
Ouro (USD/ onça troy)	1,298.5	0.2%	-1.2%	1.7%	1,297.9	1,334.0	1,355.3
Prata (USD/ onça troy)	16.8	1.9%	1.9%	-4.0%	16.8	17.2	17.5
Cobre (USD/MT)	329.0	6.2%	7.5%	9.5%	329.0	334.0	337.6

Agricultura

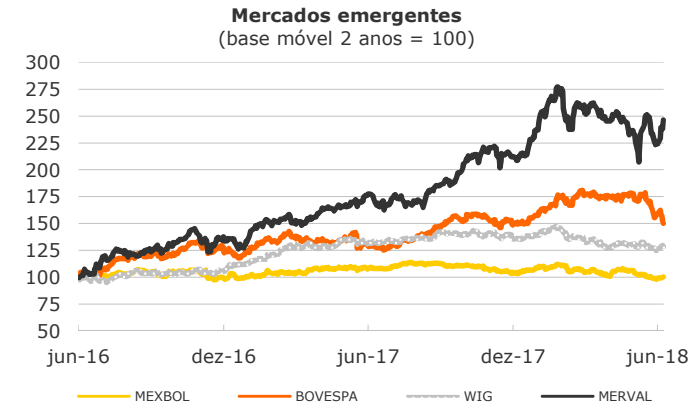
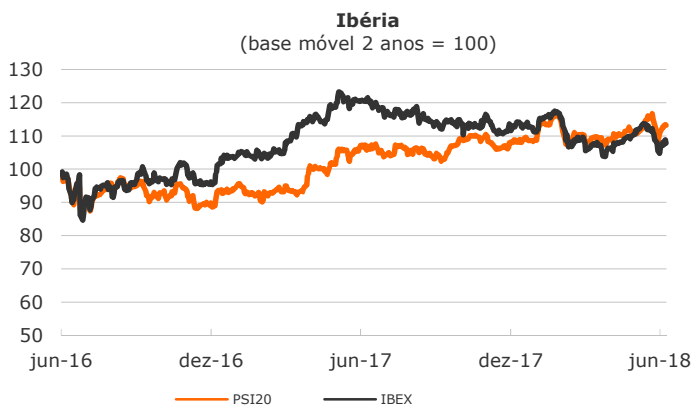
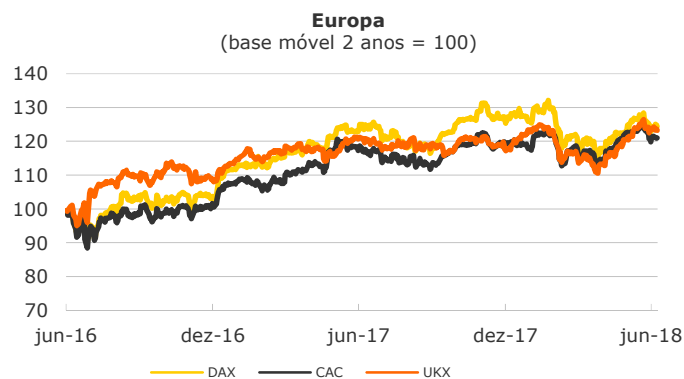
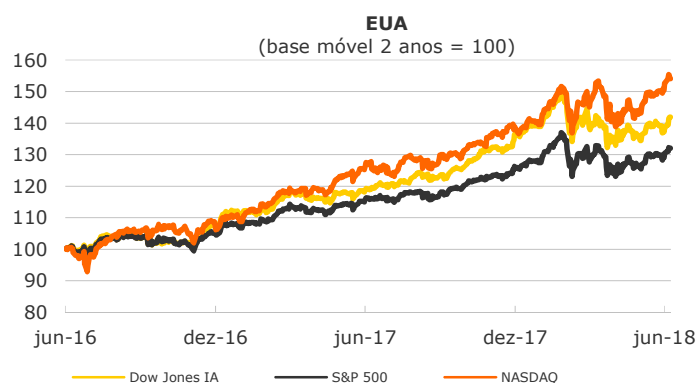


	8-jun	Variação (%)			Futuros		
		-7 dias	-1 mês	-6 meses	1 mês	1 ano	2 anos
Milho (USD/bu.)	376.0	-	-6.8%	1.8%	376.0	411.5	405.0
Trigo (USD/bu.)	514.5	-1.6%	0.0%	15.5%	514.5	585.5	602.3
Soja (USD/bu.)	967.5	-5.3%	-4.3%	-2.2%	972.8	997.0	974.0
Café (USD/lb.)	116.7	-5.0%	-2.5%	-8.2%	116.7	128.4	139.1
Açúcar (USD/lb.)	12.2	-2.7%	5.4%	-13.2%	-	13.2	13.9
Algodão (USD/lb.)	93.2	1.0%	16.4%	29.4%	95.0	92.9	82.7

Mercado de Ações

Principais índices bolsistas

País	Índice	Valor	Máximo 12 meses		Mínimo 12 meses		Variação		
		Actual	Data	Nível	Data	Nível	Semanal	Homóloga	YTD
Europa									
Alemanha	DAX	12,767	23-jan	13,597	26-mar	11,727	0.3%	0.4%	-1.2%
França	CAC 40	5,450	21-mai	5,657	29-ago	4,995	-0.3%	3.5%	2.6%
Portugal	PSI 20	5,615	22-mai	5,801	8-set	5,015	1.8%	7.2%	4.2%
Espanha	IBEX 35	9,746	9-jun	11,048	23-mar	9,328	1.2%	-11.0%	-3.0%
R. Unido	FTSE 100	7,681	22-mai	7,904	26-mar	6,867	-0.3%	3.1%	-0.1%
Zona Euro	DJ EURO STOXX 50	3,447	1-nov	3,709	26-mar	3,262	-0.2%	-3.3%	-1.6%
EUA									
	S&P 500	2,769	26-jan	2,873	29-jun	2,406	1.2%	13.8%	3.6%
	Nasdaq Comp.	7,623	7-jun	7,697	6-jul	6,082	0.9%	20.6%	10.4%
	Dow Jones	25,247	26-jan	26,617	8-jun	21,138	2.5%	19.2%	2.1%
Ásia									
Japão	Nikkei 225	22,695	23-jan	24,129	8-set	19,240	2.4%	14.0%	-0.3%
Singapura	Straits Times	2,452	29-jan	2,607	11-ago	2,310	1.2%	3.7%	-0.6%
Hong-Kong	Hang Seng	30,958	29-jan	33,484	5-jul	25,200	1.5%	18.8%	3.5%
Emergentes									
México	Mexbol	45,540	25-jul	51,772	31-mai	44,429	1.2%	-7.2%	-7.7%
Argentina	Merval	31,251	1-fev	35,462	21-jun	20,462	9.9%	42.5%	3.9%
Brasil	Bovespa	72,753	26-fev	88,318	21-jun	60,544	-5.8%	15.9%	-4.8%
Russia	RTSC Index	1,143	26-fev	1,339	22-jun	959	-1.8%	10.1%	-1.0%
Turquia	SE100	95,876	29-jan	121,532	6-jun	95,126	-3.3%	-2.1%	-16.9%



Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BPI nos mercados referidos. O BPI, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BPI e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

BANCO BPI S.A.

Rua Tenente Valadim, 284 4100 - 476 PORTO
Telef.: (+351) 22 207 50 00; Telefax: (+351) 22 207 58 88

Largo Jean Monnet, 1 - 9º 1269-067 LISBOA
Telef.: (+351) 21 724 17 00; Telefax: (+351) 21 353 56 94
